

Mercado do boi gordo segue em queda, seguindo a mesma tendência da semana passada. Aliás, os preços da arroba estão caindo desde o início de maio. O índice Esalq foi cotado a R\$81,22/@, queda de 0,84% na semana que passou. Com as escalas de abate atendendo 6 dias, em média, os preços da arroba do boi gordo ficaram pressionados, mas as indústrias ainda trabalham abaixo de sua capacidade máxima de abate.

O primeiro vencimento da BM&F (maio/10) foi cotado a R\$80,45/@, com queda de 0,67% desde o início do mês, essa situação pode ser observada na maioria dos vencimentos abertos, principalmente nos curtos. Esse movimento de queda nessa época era esperado já que estamos no período mais crítico da safra com redução das chuvas e pastos secando na maioria das praças pecuárias do País. Da mesma forma, aconteceu com o out/10, precificado em R\$84,48/@, desvalorização de R\$1,00/@ desde o início do mês.

Os preços dos animais de reposição deram uma trégua. O Indicador Bezerro ESALQ/BM&FBovespa no Mato Grosso do Sul caiu de R\$725,13 para R\$715,65/cabeça, queda de 1,3%. Para pensa em repor, parece que a situação começou a melhorar, mas ainda está muito longe de ser considerada boa pelos pecuaristas. Na atual situação, na venda de um animal de 495 quilos, consegue-se comprar cerca de 1,84 bezerras em média. Essa relação de troca começa a ficar interessante quando se ultrapassa a capacidade de compra de 2 bezerras. Portanto, ou cai o valor da reposição ou reage o preço do boi gordo. Atualmente, espera-se que a primeira situação aconteça.

Com o feriado do Dia das Mães esperava-se um aquecimento da demanda, entretanto os preços da carne bovina no atacado continuaram estáveis. O aumento das vendas para o final de semana não foi significativo a ponto de movimentar o mercado, resultando em dificuldade de escoamento para o varejo. Tal situação pode influenciar negativamente as compras de animais terminados pelos frigoríficos, ocasionando pressão nos preços da arroba, já que o início do mês está com vendas abaixo do esperado.

As exportações de carne recuaram no mês de abril, foram embarcadas 102 mil toneladas equivalentes carcaça (tec), número cerca de 2% menor do que o volume embarcado no mês anterior. Porém, o preço da tonelada vendida foi o maior já registrado esse ano. Mesmo com queda no volume exportado em abril, as vendas de carne bovina brasileira a outros países devem permanecer aquecidas, já que alguns concorrentes como a Argentina, por exemplo, estão perdendo espaço no mercado internacional.

Para os próximos dias o mercado pecuário não promete muitas modificações. A tendência é que os preços da arroba trabalhem com baixa volatilidade e com um viés de queda, à medida que a condição dos pastos piore.

Viviane Ferrari – Comercial
vivianeferrari@bancojbs.com.br